

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS *CAMPUS SABARÁ*
TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS

ALESSANDRA MARIA CARNEIRO PAIVA

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA EM MERCEARIAS DE BAIRRO DA CIDADE DE
SABARÁ - MG**

Sabará - MG
Dezembro de 2016

ALESSANDRA MARIA CARNEIRO PAIVA

**ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA EM MERCEARIAS DE BAIRRO DA CIDADE DE
SABARÁ - MG**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto Federal de Minas Gerais para
obtenção do título em Tecnólogo em
Processos Gerenciais.

Orientador: Professor Dr. Lucas Maia dos
Santos

Sabará - MG

Dezembro de 2016

Paiva, Alessandra Maria Carneiro

P149a Administração financeira em mercearias de bairro da cidade de Sabará - MG
[manuscrito]. / Alessandra Maria Carneiro Paiva. - 2016.

33 f.

Orientador: Prof. Lucas Maia dos Santos.

Monografia (Tecnologia em Processos Gerencias) – Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Sabará.

1. Administração financeira. – Monografia. 2. Fluxo de Caixa. – Monografia. 3. Pequenas e médias empresas. – Monografia. I. Santos, Lucas Maia dos. II. Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Sabará, Tecnologia em Processos Gerencias. III. Título.

CDU 658.15



**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ALESSANDRA MARIA
CARNEIRO PAIVA**

No dia 15 do mês dezembro do ano de 2016, às 18 horas e 45 minutos, os professores: Eliza Antonia de Queiroz, Estela Maria Perez Diaz e Lucas Maia dos Santos compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “**Administração Financeira em Mercarias de Bairro da Cidade de Sabará-MG**”, requisito obrigatório para a obtenção do título de Tecnólogo em Processos Gerenciais. Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, ficou definido que o trabalho foi considerado:

(X) Aprovado () Reprovado.

O resultado final foi comunicado publicamente ao candidato pelo Professor Orientador. Nada mais havendo a tratar, o Professor Orientador lavrou a presente ATA, que será assinada por todos os membros participantes da banca avaliadora.

Lucas Maia dos Santos
Professor Orientador

Eliza Antonia de Queiroz
Membro da Banca Examinadora

Estela Maria Perez Diaz
Membro da Banca Examinadora

Alessandra Maria Carneiro Paiva
Aluna

*Aos meus pais, que são a minha razão de prosseguir,
à minha irmã Amanda, minhas avós Neuza e Maria,
e as minhas tias Karina e Adriana.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, aos meus pais Robson e Ivana, por todo o amor que me deram, educação, ensinamentos e apoio. A minha irmã Amanda, por todos os conselhos e puxões de orelha. Ao Leonardo por todo o carinho e companheirismo. Às minhas avós Neuza e Maria e a toda a minha família, por serem meu porto seguro.

Ao Instituto Federal de Minas Gerais campus Sabará e todo seu corpo docente que me proporcionaram as condições necessárias para que eu alcançasse meus objetivos.

Ao meu orientador Professos Dr. Lucas Maia dos Santos, por todo o tempo que dedicou a me ajudar durante o processo de realização deste trabalho, a professora Camila e o César por todo auxílio.

Aos meus colegas de classe e em especial a Simone, Geovana, Blenda e Maria Luiza, a quem aprendi a amar e construir laços eternos. Obrigada por todo auxílio, paciência e dedicação.

E enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, muito obrigado!

RESUMO

PAIVA, Alessandra Maria Carneiro. **Administração Financeira em Mercearias de Bairro da Cidade de Sabará - MG**. 2016. 33 p. Orientador: Lucas Maia dos Santos. Trabalho de Conclusão do Curso Tecnologia em Processos Gerenciais. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Sabará – MG.

Todas as empresas compartilham dos mesmos objetivos que são manterem-se eficazes no mercado econômico, de forma que as micro e pequenas empresas são responsáveis pela geração de boa parte de recursos financeiros para o país. O planejamento financeiro é uma conduta essencial para manter a empresa no mercado, sobrevivendo as crises. Controlar é preciso para agilizar e dar um melhor prosseguimento aos processos e tomadas de decisões empresariais, delineando metas a serem cumpridas. O objetivo foi investigar como que os gestores das mercearias de bairro da cidade de Sabará – MG efetuam a administração financeira de seu negócio e qual a percepção que eles mantêm sobre o assunto, quais as práticas que eles consideram importante ou não. Por meio da pesquisa Exploratória Descritiva, sendo ela a entrevista, foram traçados os perfis dos sete respondentes e como que esses praticam a gestão financeira em seu estabelecimento, considerando os mais variados aspectos dos dados coletados. Os resultados demonstram que, quanto maior a percepção das variáveis administrativas financeiras, melhor é o tipo de gestão adotada, de forma que os entrevistados com formação técnica voltada para a área financeira praticam essa melhor gestão.

Palavras-chave: Administração Financeira. Fluxo de Caixa. Micro e Pequenas Empresas.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Perfil dos respondentes.....	27
TABELA 2 - Palavras-chave referentes a administração.....	28
TABELA 3 - Palavras-chave referentes a administração (continuação).....	30
TABELA 4 - Palavras-chave referentes a administração (continuação).....	31
TABELA 5 - Palavras-chave referentes a administração (conclusão).....	33
TABELA 6 - Nível de escolaridade do entrevistado.....	35
TABELA 7 - Auxílio de instituições/pessoas para a abertura do negócio.....	35
TABELA 8 - Rendimento financeiro mensal.....	35
TABELA 9 - Fluxo de caixa.....	36
TABELA 10 - Controle de estoques.....	36
TABELA 11 - Política de créditos.....	36
TABELA 12 - Número de empregados.....	36
TABELA 13 - Contas a pagar e a receber.....	37
TABELA 14 - Separação das contas.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Administração financeira.....	10
2.2 A prática da Administração Financeira nas Microempresas	11
2.3 Tributação de Pequenos Negócios.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
3.1 Classificação da Pesquisa	15
3.2 Instrumentos para a coleta de dados	15
3.3 Definição da amostra	16
3.4 Análise e interpretação dos dados	16
4. ANÁLISE DE DADOS	17
4.1 Análise do perfil dos respondentes.....	17
4.2 Análise das palavras-chave referentes a administração.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	22
ANEXO A	24

1. INTRODUÇÃO

Conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2014), anualmente, cerca de 1 milhão e 200 mil de novos empreendimentos surgem no Brasil, sendo mais de 99% micro e pequenas empresas, no qual geram 27% do Produto Interno Bruto - PIB no Brasil, e é responsável pela geração direta e indireta de emprego. É considerada a microempresa ou a empresa de pequeno porte, a sociedade empresária e o empresário que o art. 966 da Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que são registradas no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, desde que dentro dos limites de receita bruta que estão previstos na legislação.

Planejar estrategicamente as finanças empresariais é essencial para uma sobrevivência de empresas como as acima especificadas, nas quais esse setor é ligado ao da contabilidade. Diante disso, estas necessitam de controles para um melhor andamento dos processos produtivos e para conseguirem realizar tomadas de decisões eficazes, traçando objetivos e metas a serem cumpridas, com o propósito de maximizar o retorno dos recursos financeiros aplicados no empreendimento e avaliar os riscos correspondentes. (GITMAN, 2004; PADOVEZE, 2010). Este estudo irá analisar o quanto algumas variáveis influenciam na administração financeira das Micro e Pequenas empresas da cidade de Sabará e quais as consequências dessas variáveis para a empresa, principalmente procurando entender como as mercearias familiares de bairro da cidade de Sabará organizam sua gestão financeira.

A pesquisa justifica-se pela necessidade de um diagnóstico financeiro, pois esse modelo de empresas são de extrema importância para o país. Dessa forma, poderá contribuir com as pequenas empresas, pois estas necessitam de controles para um melhor andamento dos processos produtivos e para conseguirem realizar tomadas de decisões eficazes.

O objetivo geral é analisar como é feita a gestão financeira das mercearias de bairro da cidade de Sabará, sendo que os objetivos específicos é analisar os instrumentos e técnicas, descrevendo as condições da rentabilidade, endividamento e atividade das mercearias, o processo de planejamento e controle financeiro e a relação entre a gestão financeira da mercearia com a gestão financeira pessoal do proprietário da mercearia de bairro de Sabará, sendo possível identificar como as mercearias familiares de bairro da cidade de Sabará organizam sua gestão financeira e se esse modelo de administração utilizado por esses

gestores realmente funciona, focando na realidade dessas empresas fundamentais para a economia do Brasil.

A competitividade é um importante fator que atua no cenário econômico atual, que exige uma gestão que seja eficaz e eficiente. Uma empresa deve estar atenta as variações mercadológicas, utilizando os seus próprios instrumento para desenvolver-se e se manter nele. A análise desses tipos de empresas essenciais no mercado implica em uma forma diferente de enxergar como é a gestão de seus pequenos negócios, possibilitando a avaliação do desempenho a gestão financeira da organização.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Administração financeira

É possível observar a importância de se obter uma gestão financeira dentro de uma organização, pois com ela, é possível analisar os meios corretos no momento da tomada de decisão empresarial, de modo que seja vantajoso para a empresa enxergar os momentos mais proficientes para se investir no negócio.

Conforme Gitman (2004), entender essa área é importante para os indivíduos interagirem eficazmente com os processos e os procedimentos do campo financeiro, sendo ainda mais imprescindível para o microempreendedor, pois o mesmo lida com as finanças empresariais e com as finanças pessoais, que estão ligadas diretamente, já que esse é uma das características do pequeno empresário. De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2014), dois em cada dez microempresários não separam conta física da jurídica e 12% dos pequenos empresários estão inadimplentes.

Todos os setores de uma organização dependem da área da administração financeira, desde os processos até o mercado, de forma que desejavelmente, essas áreas andem em harmonia, porque o objetivo de uma empresa é maximizar o lucro, que apesar de ser uma forma de medir o desempenho operacional, não leva em conta os riscos que estão expostos. A função do gestor financeiro é analisar e repassar as informações para os demais setores da empresa, pois dessa forma, esses departamentos vão saber tomar as decisões, já que todas as decisões empresariais são influenciadas pelo setor financeiro, sendo assim, poderá verificar a viabilidade do negócio. (WILKER, 2013; GITMAN, 2004; PADOVEZE, 2010)

A administração financeira tenta deixar o processo mais eficiente, pois leva em conta a escassez de recursos, que é mais relevante, já que a necessidade de recursos dentro de uma organização é ilimitada, e os recursos são, muitas vezes limitados, acarretando na escassez de bens. Manter as estratégias que têm a finalidade de estabelecer os planos de ação para atingir os objetivos, utilizando os recursos para maximizar retornos. Compreender o que são os ativos e os passivos empresariais contribuirá para que a falta desses recursos seja evitada, de

forma a tornar o processo mais eficiente, captando os recursos necessário e alocando o capital. (WILKER, 2013; OLIVEIRA; 2007)

Assim podemos dizer que, além de gerar e alocar os recursos necessário, também se deve administrá-los de modo que seja possível fazer esses recursos renderem, analisando os dados e informações coletados e fazendo as inferências necessárias sobre os comportamentos e ações futuras, pois o objetivo empresarial é aumentar a riqueza de seus proprietários, já que os mesmos desejam esse aumento de acordo com os riscos assumidos, todavia que, os investimentos são feitos em caráter permanente e bem dificilmente haverá um retorno imediato (GITMAN, 2004; HOJI, 2010; LUZ, 2014; PADOVEZE, 2010). Assaf Neto (2010, p. 8) expõe que o administrador deve ter uma visão estratégica em relação ao futuro dos negócios, pois é ele quem vai tomar as decisões empresariais utilizando critérios racionais, levando em conta que o mercado é competitivo e dinâmico, em que o cliente deve ser fidelizado, pois deve ter as suas expectativas, desejos e necessidades atendidas.

2.2 A prática da Administração Financeira nas Microempresas

De acordo com Souza (2008, p. 22), “antes que estas empresas de pequeno porte completem 1 ano de existência, 29% fecham suas portas. O número se estende para 56% quando estas empresas não resistem aos 5 anos de sobrevivência”. Esses fracassos podem ser justificados pela falta de planejamento em relação aos aspectos financeiros, pois os gestores não conseguem administrar novos recursos e os recursos existentes, já que muitos não fazem reservas de capital para suprir as obrigações caso ocorra imprevistos. Por esse motivo, administrar as finanças empresariais é imprescindível quando se quer alcançar o sucesso empresarial, de forma que o administrador consiga escolher onde irá investir, fazendo a melhor escolha se apoiando no cálculo do custo de oportunidade.

A sustentabilidade empresarial também tem um papel importante, dado que, segundo Assaf Neto (2010, p. 14) ela engloba a busca das relações éticas com a sociedade, preservando os recursos naturais e culturais da comunidade em sua volta, além do sentido que a própria empresa consiga se manter no mercado, cumprindo seus deveres e obrigações. A empresa mantém relações fortes com o ambiente em sua volta. Se a mesma está inserida em um local onde geralmente, os negócios não prosperam, ela correrá o risco de entrar em declínio. Por esse motivo, o administrador deve compreender o ambiente econômico onde a

empresa está inserida, pois dependendo da situação, ele pode optar por mudar o ramo ou a localidade.

É possível que as empresas geridas sem essas informações sobre a estrutura correta financeira acabem entrando nas estatísticas de fechamento. Quando não há um controle financeiro empresarial, é possível que ocorra retiradas de valores que são indevidas, o que pode comprometer a saúde financeira organizacional. Muitas vezes, as micros ou pequenas empresas familiares são geridas de forma que, não apresentam um planejamento estratégico e políticas de ações. Para que isso seja evitado, é interessante que os administradores entendam essas informações para que seja possível entender o ambiente financeiro e para auxiliar a tomada de decisão empresarial de acordo com as necessidades da organização, até mesmo para desenvolvimento e expansão da empresa e é fundamental para a sobrevivência, num cenário de frequentes e significativas mudanças na economia, utilizando o planejamento estratégico como ferramenta para estabelecer os caminhos a serem tomados, de forma que seja possível alcançar os objetivos levando em conta condições internas e externas à empresa. (GITMAN, 2004; ASSAF NETO, 2010; OLIVEIRA, 2007; OLIVEIRA, 1999)

Consoante com Gitman (2004, p. 9), “os administradores necessitam de informações que lhes deem suporte em todas as etapas da gestão empresarial, seja no planejamento, na execução das atividades ou na avaliação de desempenho dos gestores e análise do resultado”. Essas informações são essenciais para que a tomada de decisão na empresa e o que já foi decidido saiam conforme planejado.

O segredo do sucesso da gestão financeira é a criação de valor. Instruir o administrador financeiro a gerar valor é como aconselhar um investidor no mercado de ações a “comprar na baixa e vender na alta”; o problema está em como fazê-lo (BREALEY *et al.*, 2013, p. 25).

Uma das características mais marcantes das microempresas, é que as finanças pessoais, muitas vezes, não se distinguem das empresariais, sendo a utilização indevida do capital empresarial por membros da família, um dos maiores motivos pela alta taxa de não sobrevivência dessas empresas quando passadas as segundas gerações, já que, de acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE (2014), dois em cada dez microempresários brasileiros não conseguiram separar as contas pessoais das empresariais, de forma que somam suas dívidas pessoais com as da empresa, o que acarreta falências por inadimplência. Não adianta apenas instruir o administrador, de modo que o mesmo não saberá aplicar o que será proposto, pois geralmente, os problemas aparecem no momento da execução do que foi apresentado. O administrador financeiro é o principal

responsável pela criação de valor e pelas funções financeiras da empresa, por isso, sem esse apoio o administrador pode aplicar incorretamente o que foi instruído, o que pode gerar desperdício de tempo e perda de dinheiro, que faz muita falta em uma microempresa.

Proporcionalmente, o planejamento financeiro nas microempresas e empresas de pequeno porte, se torna um papel estratégico e importante de forma que seja possível buscar uma previsão de indicadores de desempenho, de modo que seja possível acompanhar as mudanças, analisando-as e preparando para que, quando ocorrer, a empresa não sofra consequências no qual podem a levar a falência. (GITMAN, 2004; HOJI, 2010; SOUZA, 2008)

2.3 Tributação de Pequenos Negócios

Nesse entendimento, é possível verificar que muitas microempresas não possuem uma administração financeira coerente com o tipo de estabelecimento. Com a implantação do sistema Simples Nacional, pela Lei Complementar nº 123/2006, muitos empresários optaram pelo mesmo, pois todas as suas obrigações sociais como os tributos Federais, Estaduais e Municipais são recolhidos em apenas uma guia. O sistema estabelece normas gerais relativas ao tratamento tributário diferenciado e favorecido, o que foi possível descomplicar a tributação das pequenas empresas, proporcionando desenvolvimento e competitividade para as mesmas. Mesmo utilizando esse recurso, muitos não têm conhecimento do que se trata a fundo, o que é previsto e quais os benefícios nas alíquotas dos impostos que os mesmos possuem, sobre as técnicas a serem utilizadas para que possa administrar o seu negócio de maneira adequada. O mesmo é facultativo, ou seja, as empresas não são obrigadas a aderir ao sistema.

O sistema Simples Nacional implementa o recolhimento de oito impostos em uma única guia, são eles:

- Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ): Imposto que incide sobre o lucro (real, presumido ou arbitrado);
- Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI): Imposto que incide em produtos que passaram por processo de industrialização;

- Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL): Tributo federal que incide sobre o lucro líquido do período-base, devido pelas pessoas para o financiamento da Seguridade Social;
- Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS): É pago apenas pela pessoa jurídica no qual o valor é investido nos âmbitos sociais;
- Contribuição para o PIS/Pasep: São impostos que tem o objetivo de financiar o pagamento do seguro-desemprego e abono;
- Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS): Imposto municipal que é recolhido na cidade onde os serviços foram prestados;
- Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS): Imposto estadual, no qual alíquota varia de estado para estado.
- Contribuição Patronal Previdenciária (CPP): Imposto devido para financiar a Seguridade Social.

Há também, o recolhimento do INSS quando a empresa se enquadra no anexo I da lei complementar nº123, de 14 de dezembro de 2006, sendo redação dada pela Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011. O enquadramento tributário do Simples Nacional possui conotação fiscal e é opcional, determina a escrituração do livro caixa e do livro de registro de inventário, no mínimo. O sistema Simples é muito facilitador, porém tem suas desvantagens. Uma delas, é que a base de cálculo dos impostos o faturamento anual, o que tem que ser estudado pelo administrador, de forma em que a empresa não pague impostos muito altos.

Em questão de competitividade organizacional, a empresa optante pelo simples não destaca os impostos ICMS e IPI nos campos dedicados a eles na nota fiscal, por esse motivo, os clientes que compram na empresa, não podem aproveitar o crédito dos impostos. Isso influencia de forma que o cliente pode preferir comprar em uma empresa onde ele consiga aproveitar esses créditos, impactando na decisão de um cliente em comprar ou não de um pequeno negócio.

O administrador financeiro juntamente com o contador deve analisar a atividade antes de aderir ao Simples, pois algumas atividades têm alíquotas que não compensam ser pagas. Geralmente, a opção será vantajosa para a empresa de pequeno porte que tem um gasto alto com folha de pagamento de funcionários.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

A pesquisa se enquadra em “Exploratória Descritiva”, pois haverá a coleta de dados qualitativos, descrevendo-os para reconhecer o tema. O objetivo será mostrar com clareza resultados através desses dados coletados de forma que sejam analisados e correlacionados com os fatos e fenômenos. Esse modelo de pesquisa possibilita respostas mais flexíveis, de forma que pode considerar os mais variados aspectos dos dados coletados, sendo eles as características dessa população estudada, procurando descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, e a sua relação e conexão com outros. Essas informações coletadas são fontes que ainda não receberam organização, tratamento analítico e publicação, que são buscadas diretamente com o grupo que repassam os dados que se deseja obter. (GIL, 2002; CERVO; BERVIAN, 2002; SANTOS, 2000).

A coleta de dados será efetuada nos locais onde os comércios estudados se encontram, juntamente com os administradores das Microempresas e Empresas de pequeno porte do ramo de mercearias de bairro da cidade de Sabará, através de entrevistas semiestruturadas, de forma que se possa analisar a fundo o que se passa dentro dos ambientes organizacionais.

3.2 Instrumentos para a coleta de dados

As informações serão obtidas por meio de uma entrevista com questões estruturadas e semiestruturadas, de forma que as respostas não sejam influenciadas pelas opções. O procedimento utilizado na investigação para coleta de dados, de forma que seja possível obter um diagnóstico do que está sendo estudado, já que de acordo com Marconi e Lakatos, (2010, p. 179), a entrevista é um importante modo de investigação social, pois fornece ao entrevistado as informações necessárias na coleta de dados.

Consoante com Marconi e Lakatos (2010, p. 180), a entrevista foi padronizada, seguindo um roteiro previamente estabelecido, com pessoas selecionadas de acordo com o

que será analisado, sendo flexível e que permita obter várias respostas para as mesmas perguntas, possibilitando a comparação entre elas. Esse modelo permite a obtenção de dados e informações mais precisas, comprovando as discordâncias de imediato, dando a oportunidade de esclarecimentos, análise de atitudes e condutas da amostra.

3.3 Definição da amostra

A população do estudo será o universo das microempresas do ramo mercearias de bairro da cidade de Sabará e seus gestores financeiros. A amostra foi formada por conveniência com gestores que aceitaram em participarem da pesquisa. A amostragem por conveniência é o menos rigoroso tipo de amostragem, porque é destituído de rigores estatísticos, sendo ideal para a pesquisa que é exploratória e qualitativas, porque não requiere um alto nível de precisão. (GIL, 2002; MARCONI; LAKATOS, 2010). As identidades e os resultados financeiros dos participantes não serão divulgados para seus concorrentes.

3.4 Análise e interpretação dos dados

Quanto à abordagem, pode ser classificada como qualitativa e a observação sistemática, no qual utiliza instrumentos para coleta de dados dos fenômenos estudados, de forma que não haverá a influência durante a pesquisa. Os procedimentos técnicos serão as pesquisas de campo, aplicada diretamente aos gestores dos pequenos comércios da cidade de Sabará e o bibliográfico, pois haverá a comparação ao que foi pesquisado em obras já publicadas. A análise de conteúdo dos dados coletados foi feita por meio do estudo qualitativo, retirando palavras-chave referentes a pesquisa que fizeram mais sentido a partir da coleta de dados por meio das entrevistas, agrupando-as em categorias, de forma que seja possível compreender seus significados. (MORAES, 1999; LAKATOS, 2010)

A análise dos dados coletados é descritiva, pois tem como objetivo levantar os dados sobre as atitudes da amostra, tentando descobrir a existência de associações de variáveis que interferem no resultado final, evidenciando as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores. Gil (2002, p. 42). Interpretando os dados obtidos através do resultado das entrevistas aplicadas aos gestores financeiros, de forma que seja possível mensurar quais os

resultados, dificuldades, e práticas da aplicação da gestão financeira em microempresas da cidade de Sabará.

4. ANÁLISE DE DADOS

4.1 Análise do perfil dos respondentes

No processo de identificação do perfil dos respondentes, foi necessário determinar o grau de escolaridade que o gestor tem para exercer a função de administrador financeiro, constatando que três dos sete entrevistados possuem o Ensino médio técnico completo voltado para a área financeira, sendo eles Técnico em contabilidade e conhecimentos financeiros. Diante disso, é possível observar uma preocupação desses gestores nesse quesito para manter uma boa gestão na empresa, já que quanto maior o nível de escolaridade, maior o conhecimento para o processo de tomada de decisão empresarial. Três entrevistados possuem o Ensino médio completo, um possui o ensino médio incompleto e nenhum desprovido de escolaridade. Foi possível observar que a quatro gestores, ou seja, a maioria é do sexo masculino, sendo que a quase a totalidade deu início ao negócio para auxiliar nas finanças familiares e porque conseguiu visualizar uma necessidade de uma mercearia em sua região.

A maioria dos entrevistados não obtiveram auxílio de instituições que apoiam o microempreendedor individual. Isso demonstra que na maioria das vezes, as instituições atendem um baixo número de empresários, e que os auxílios obtidos vieram por meio de pessoas próximas, que tem ou já tiveram experiência referente à abertura e gestão de comércios. Dois empresários obtiveram auxílio de pessoas próximas. Duas empresas detêm um rendimento mensal inferior a dez mil reais mensais, três informaram um rendimento maior que dez mil reais. Dois empresários não se sentiram confortáveis em informar esse rendimento.

4.2 Análise das palavras-chave referentes a administração

As palavras-chave estudadas foram o Grau de escolaridade, Qualificação, Idade, Fluxo de caixa, Controle de estoques, Política de créditos, Impostos, Contas a pagar e a receber, Separação das contas pessoais das empresariais.

Todos os empresários entrevistados alegaram que são registrados como pessoa jurídica e que pagam seus impostos por meio da guia do Simples Nacional. Todos também efetuam a gestão do fluxo de caixa, mas é possível observar o contraste do tipo de gestão. A maioria é realizada em forma de sistemas não informatizados, como as anotações, que foram maioria e a gestão por meio do livro caixa. Isso impede o processo rápido de tomada de decisão, pois os sistemas informatizados são mais eficientes em oferecer informações necessárias para este. Essa situação é reflexo de que apenas duas empresas utilizam a informática como auxílio de sua gestão, confirmando a alegação dos gestores que eles não possuem instrução necessária para utilizar meios informatizados.

Apenas um entrevistado considera que faz gestão do estoque. Mesmo não considerando que não efetuam, o próprio ato de repor o produto quando esse acaba ou quando ainda está acabando é um meio de gestão do estoque. Esse fato pode comprometer o capital de giro, pois não se sabe quanto irá gastar para reposição imediata desse produto faltante e nem quanto tempo demorou para a saída total dessa mercadoria. Apesar disso, a gestão do estoque em excesso geralmente imobiliza os recursos financeiros que poderiam estar sendo investidos em outras áreas do negócio ou até mesmo em meios que proporcionam rendimentos bancários.

Na questão da política de créditos, todos vendem à vista, e dentre esses, quatro empresas possuem uma política de créditos baseadas na confiança depositada em seus clientes, na qual é completamente informal, pois são feitas apenas em anotações em “caderninhos”, de forma que, quando não cumprem suas obrigações, os empresários apenas não vendem novamente, não efetuando nenhum tipo de cobrança em relação aos mesmos. Apenas duas empresas também implantaram a venda nos cartões, demonstrando que pode haver uma resistência, o que pode estar relacionada com uma resistência dos comerciantes com mais idade a esse modelo de transação, já que esses dois que implantaram esse sistema, são os gestores mais novos. Apenas um gestor efetuou um empréstimo inferior a um ano para investir nos equipamentos, o que pode insinuar que quando os gestores precisam comprar ou trocar equipamentos, preferem o fazer à vista.

Quatro empresas possuem funcionários para auxiliar no funcionamento, o que influencia diretamente no rendimento do negócio. Três alegaram que não têm empregados, o que pode fazer crer que a falta de recursos financeiros é uma das causas da não contratação de algum outro profissional. A maioria mantém um meio informal de fazer o controle de suas contas a pagar e a receber, o que demonstra que mesmo assim, os gestores detêm o

conhecimento sobre o que compõe seus custos e o que tem a receber. Efetuando esse tipo de gestão, a empresa mantém suas obrigações em dia, evitando que no futuro, não consiga cumpri-las pelo motivo de aumento de juros, se tornando essencial para o sucesso de qualquer negócio.

A não separação das finanças pessoais e empresariais é uma marca do microempreendedor individual, caso em que se enquadram todas as empresas. Três empresas não fazem essa separação, o que demonstra um tipo de organização financeira que não se difere uma da outra. Quatro empresas alegaram que fazem essa separação, o que se faz associar essa separação com o fato de algumas dessas possuírem empregados, fazendo acreditar que essas fazem essa separação para garantir que não haverá problemas em relação aos pagamentos dos mesmos. Dessa forma, foi possível observar que as empresas que fazem essa separação, possuem uma maior facilidade em verificar quanto obteve-se de retorno financeiro do que foi vendido, sendo diminuído o que os gestores consideram como custos do valor total recebido durante o mês. Desse valor restante, esses quatro administradores que efetuam esse cálculo, retiram o salário mensalmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário econômico brasileiro vem passando por mudanças constantes, por isso, muitas pessoas tendem a se interessarem por meios de aumentar ou iniciar renda familiar e, muitas delas, dão início a um pequeno negócio. Podemos observar esse caso com as mercearias de bairro da cidade de Sabará, já que a maioria dos microempreendedores entrevistados, demonstraram que deram início ao negócio para sustentar ou auxiliar na renda familiar. Os empresários devem direcionar sua gestão para a utilização de ferramentas que permitam obter um diferencial competitivo, sendo que foi possível considerar que os gestores possuem métodos de gestão relativamente parecidos, utilizando principalmente as anotações e o livro caixa como instrumentos para orientá-los sobre quais caminhos deverão ser seguidos para obterem êxito empresarial e facilitar a tomada de decisões.

Esta pesquisa teve como objetivo entender e analisar como as mercearias familiares de bairro da cidade de Sabará organizam sua gestão financeira e identificar os instrumentos e técnicas utilizadas para esse fim. Dessa forma, foi possível observar que todos os gestores efetuam a gestão do fluxo de caixa por meio da escrituração do livro caixa, que além de ser obrigatório para os optantes pelo Simples Nacional, é extremamente importante na gestão de uma micro ou pequena empresa, pois com ele é possível observar o que entra e sai de valores, considerando até o tipo de política de créditos adotada pela empresa, seja ela à vista, anotações e cartões de débito e crédito. Apenas duas das sete empresas entrevistadas utilizam a informática como auxílio da gestão, de forma que esses entrevistados que não utilizam, insinuaram que não sabem fazer uso do computador.

Na questão da relação das finanças pessoais e empresariais, verificou-se que a não separação das finanças pessoais das empresariais é uma marca do microempreendedor individual, mas foi possível demonstrar que mais da metade das empresas se preocupam em manter uma ordem financeira, de forma que quando não misturadas, o empresário consegue manter um maior controle do que entra e sai da empresa, evitando a utilização indevida do capital. A falta de controle no capital de giro pode contribuir para que uma empresa decreta falência. Essas quatro empresas que fazem essa separação, possuem um maior controle dos

rendimentos empresariais, pois conseguem efetuar esse cálculo já que as finanças pessoais não estão incluídas nas empresariais.

Chegando ao ponto da questão do endividamento, foi apurado que apenas uma empresa possui um empréstimo que é inferior a um ano, mostrando que os gestores preferem poupar para poder efetuar as compras de equipamentos à vista. Os gestores alegaram que conseguem cumprir suas obrigações, pois fazem o controle das contas a pagar e a receber, seja por meio de planilhas, como alegou um entrevistado, como por meio de anotações e do livro caixa, como alegaram o restante.

A escolaridade dos gestores também é um fator primordial, mostrando que alguns entrevistados sofrem com a falta de informações e que, quanto maior a escolaridade, mais diferenciado é o tipo de gestão apontada. O estudo apontou que a maioria dos gestores não possuem um conhecimento sobre o que é o estoque e adotaram meios de gestão do estoque de forma que quando o produto acaba ou está quase acabando, é providenciado um novo.

Mesmo diante das limitações que esses gestores enfrentam, sejam elas a falta de um conhecimento direcionado para a gestão do negócio, como acontece com alguns, como a variação dos preços, poucas vendas e a questão da gestão do estoque, podemos verificar que os modelos de gestão adotados por eles funcionam, pois verificou-se que esses conseguem controlar o que entra e sai da empresa, conseguem cumprir com suas obrigações, lucrarem com o negócio e conseguem ainda manter a empresa em funcionamento.

As maiores limitações encontradas para a conclusão do estudo foram que ele abordou uma pequena amostra de Micro e Pequenas empresas, mas mesmo assim, podemos observar que os resultados expuseram uma maior sintonia com a realidade das mercearias da cidade, mostrando que a maioria mantém modos de gestão parecidos. Pelo fato de ser uma cidade relativamente pequena onde a maioria se conhecem, os gestores, muitas vezes, não se sentiram confortáveis em passar as informações, sendo convencidos após a apresentação da carta informativa, mostrando que as informações passadas não serão divulgadas. Três gestores não aceitaram participar do estudo, mesmo sendo apresentada o termo de confidencialidade. A limitação também se estendeu no quesito literatura utilizada, pois poucos autores falam diretamente sobre a microempresa, principalmente na questão das brasileiras, que possuem um regime tributário diferenciado.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei complementar nº 123**, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; altera dispositivos das Leis no 8.212 e 8.213, ambas de 24 de julho de 1991, da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, da Lei no 10.189, de 14 de fevereiro de 2001, da Lei Complementar no 63, de 11 de janeiro de 1990; e revoga as Leis no 9.317, de 5 de dezembro de 1996, e 9.841, de 5 de outubro de 1999.

BRASIL. **Lei 10.406**, DE 10 DE JANEIRO DE 2002. Institui o Código Civil.

BRASIL. **Lei complementar nº 139**, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2011. Altera dispositivos da Lei Complementar no 123, de 14 de dezembro de 2006, e dá outras providências.

BREALEY, Richard A. MYERS; Stewart C. ALLEN, Franklin. **Princípios de finanças corporativas**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2004.

HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUZ, Érico Eleutério da. **Controladoria corporativa**. 2. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empresa familiar**: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico**: conceitos, metodologia e práticas. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Introdução a administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

SEBRAE, DIEESE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa, 2014**. Brasília: Dieese, 2014.

SOUZA, Luiz C.de. **Controladoria aplicada aos pequenos negócios**. Curitiba, 2008.

WILKER, Bráulio. **Objetivos da administração financeira**. São Paulo, 2013.

ANEXO A

COLETA DE DADOS

Traçando o perfil dos respondentes:

- 1- Qual é o seu grau de escolaridade?
- 2- Como você planejou a montagem da mercearia?
- 3- Descreva toda qualificação que você possui para atuar como gestor desta mercearia.
- 4- Quais auxílios de instituições e pessoas você obteve para iniciar a mercearia? Explique como cada instituição ou pessoa contribuiu para a abertura da mercearia.

Gestão financeira da mercearia:

Explique detalhadamente como você realiza a gestão financeira da sua mercearia?
Quanto mais informações o Sr. me passar, mais rico será o estudo.

Entrevista secundária:

(Será utilizada caso o gestor não informar sobre os assuntos tratados abaixo).

- 1- Quem executa a gestão financeira da empresa? O que faz quem executa a gestão financeira?
- 2- Como é realizado o controle da entrada e saída de dinheiro na mercearia? Existe algum tipo de gestão do fluxo de caixa? (Anotações, planilhas ou algum sistema informatizado)
- 3- Como é realizado o controle de estoques na mercearia?
- 4- Como é a política de crédito da mercearia?
- 5- Descreva os ativos imobilizados que a empresa possui?

- 6- Descreva a política de investimentos da sua mercearia
- 7- Descreva os empréstimos com prazo de pagamentos inferiores a um ano que a empresa possui.
- 8- Descreva como é a política de pagamento dos fornecedores da mercearia.
- 9- Descreva os salários a pagar que a mercearia precisa arcar mensalmente.
- 10- Descreva os impostos que a mercearia precisa de pagar.
- 11- Descreva os empréstimos de longo prazo (mais de um ano) que a empresa precisa pagar.
- 12- Descreva como foi composto o investimento inicial da mercearia e qual o valor total deste investimento.
- 13- É feita a administração das contas a pagar e a receber?
- 14- A empresa utiliza a informática como auxílio em sua gestão?
- 15- Na visão do empresário, quais são as principais limitações no processo da gestão financeira? (Ex: falta de treinamento, controle)
- 16- Existe a separação das contas pessoais das contas empresariais?
- 17- É realizado o cálculo do retorno financeiro?

Questões quantitativas

- 1- Sexo.
- 2- Idade.
- 3- Faturamento médio mensal bruto em reais.
- 4- Balanço falado das empresas.

TABELA 1 - Perfil dos respondentes

Variáveis do Perfil	Grau de escolaridade	Qualificação	Auxílio de instituições/pessoas	Idade	Sexo	Rendimento mensal
Empresa 1	Ensino médio técnico completo	Técnico em Contabilidade	Não houve.	36 anos.	Feminino	Não informado.
Empresa 2	Ensino médio técnico completo	Vendedor, recepção, manuseio e administração de gênió alimentício, computação, contabilidade e conhecimentos financeiros.	Auxílio de um amigo comerciante.	49 anos.	Masculino	R\$42.000,00
Empresa 3	Ensino médio incompleto.	Não houve.	Auxílio da filha que é formada em administração.	58 anos.	Masculino.	R\$3.000,00
Empresa 4	Ensino médio completo.	Não houve.	Não houve.	44 anos.	Masculino.	R\$20.000,00
Empresa 5	Ensino médio completo.	Técnico em Contabilidade.	Não houve.	19 anos.	Feminino.	R\$8.000,00
Empresa 6	Ensino médio completo.	Não houve.	Não houve.	44 anos.	Feminino.	Não informado.
Empresa 7	Ensino médio completo.	Não houve.	Não houve.	45 anos.	Masculino.	R\$25000,00

TABELA 2 - Palavras-chave referentes a administração

Palavras-chave	Fluxo de caixa	Controle de estoques	Política de créditos	Empréstimos	Salários	Impostos	Contas a pagar e a receber	Separação das contas pessoais das empresariais
Empresa 1	É realizado em uma planilha que descreve as entradas e saídas.	Na visão da empresária, não há gestão do estoque.	Existe um crediário, além do cartão de crédito e débito.	Não existem.	A proprietária retira um valor mensal para ela.	Simples Nacional	É realizado em uma planilha que descreve as entradas e saídas.	Sim, há a retirada de um valor mensalmente como um salário.
Empresa 2	Por meio do livro caixa, há um valor de fundo de caixa e o que está a mais é retirado no final do dia.	Através de um livro de compras, que verifica datas de compra, encomendas, a saída das mercadorias.	Apenas à vista.	Inferior a um ano para a montagem e melhoria dos equipamentos da empresa.	Cinco funcionários que não são registrados e que recebem valor acima do salário mínimo.	Simples Nacional.	Pelo livro caixa e pela estimativa, porque a maioria das contas são de valores aproximados.	Sim, há a retirada de um valor mensalmente como um salário.

TABELA 3 - Palavras-chave referentes a administração (continuação)

Palavras-chave	Fluxo de caixa	Controle de estoques	Política de créditos	Empréstimos	Salários	Impostos	Contas a pagar e a receber	Separação das contas pessoais das empresariais
Empresa 3	Anoto os valores vendidos que são retirados do caixa, e é deixado um valor de troco.	Na visão do empresário, não há gestão do estoque.	Apenas à vista.	Não existem.	Não existem.	Simplex Nacional.	Sim, há a anotação dos valores das contas de água e energia.	Não há. O que sobra, fica para a família.
Empresa 4	A gestão do que entra e sai do caixa é feita no livro caixa.	Na visão do empresário, não há gestão do estoque.	Existe uma conta de clientes fiéis e à vista.	Não existem.	Três funcionários que são registrados.	Simplex Nacional, INSS dos funcionários.	Por meio de anotações no livro caixa.	Não há.

TABELA 4 - Palavras-chave referentes a administração (continuação)

Palavras-chave	Fluxo de caixa	Controle de estoques	Política de créditos	Empréstimos	Salários	Impostos	Contas a pagar e a receber	Separação das contas pessoais das empresariais
Empresa 5	É feita a gestão do fluxo de caixa.	Na visão da gestora, não há gestão do estoque, apenas do de cerveja.	À vista, no cartão e principalmente no caderninho, no qual acertam no final do mês.	Não existem.	Uma funcionária que não é registrada.	Simples Nacional.	A pagar, é feito na internet banking. A receber, é por meio das anotações do caderninho.	Sim, é feita a separação do pessoal, empresarial e aluguéis.
Empresa 6	Há anotações do fiado e quanto tem que pagar por mês.	Na visão da empresária, não há gestão do estoque.	À vista e a maioria no caderninho.	Não existem.	Não existem.	Simples Nacional.	Sim, para contas a pagar. A receber, não é feita porque se vende no caderninho.	Sim, é retirado um valor por mês que não é fixo.

TABELA 5 - Palavras-chave referentes a administração (conclusão)

Palavras-chave	Fluxo de caixa	Controle de estoques	Política de créditos	Empréstimos	Salários	Impostos	Contas a pagar e a receber	Separação das contas pessoais das empresariais
Empresa 7	Sim, há anotações e é retirado o dinheiro que fica a mais do fundo de caixa.	Na visão do empresário, não há gestão do estoque.	À vista e no caderninho para pessoas conhecidas.	Não existem.	A empresa tem três pessoas que trabalham alternadamente, que não são registrados e recebem cerca de um salário mínimo cada.	Simple Nacional.	Sim, por meio de anotações e do caderninho.	Não há.

TABELAS POR ÁREAS:**Tabelas do perfil dos respondentes:**

TABELA 6 - Nível de escolaridade do entrevistado

Escolaridade	Número de entrevistados
Ensino médio técnico completo	3
Ensino médio completo	3
Ensino médio incompleto	1
Total	7

TABELA 7 - Auxílio de instituições/pessoas para a abertura do negócio

Auxílio obtido	Número de entrevistados
Amigos/familiares	2
Instituições	0
Não obtiveram auxílio	5
Total	7

TABELA 8 - Rendimento financeiro mensal

Rendimento	Número de entrevistados
≤ R\$10.000,00	2
R\$10.000,00 >	3
Não informado	2
Total	7

Tabelas das palavras-chave referentes a administração:

TABELA 9 - Fluxo de caixa

Fluxo de caixa	Número de entrevistados
Livro caixa	2
Planilhas	1
Anotações	4
Total	7

TABELA 10 - Controle de estoques

Gestão do estoque	Número de entrevistados
Livro de compras	1
Não há gestão do estoque	6
Total	7

TABELA 11 - Política de créditos

Política de créditos	Número de entrevistados
Com base na confiança/fiado, à vista e cartões	2
Apenas à vista	2
À vista e com base na confiança/fiado	3
Total	7

TABELA 12 - Número de empregados

Número de empregados	Número de entrevistados
Não há	3
Menos que 4	3
Mais que 4	1
Total	7

TABELA 13 - Contas a pagar e a receber

Contas a pagar e a receber	Número de entrevistados
Livro caixa	2
Planilhas	1
Anotações	4
Total	7

TABELA 14 - Separação das contas

Separação das contas	Número de entrevistados
Não há a separação	3
Existe a separação	4
Total	7